

CRESCIMENTO POPULACIONAL DA CIDADE DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, SUAS CONSEQÜÊNCIAS SOCIAIS PARA O DISTRITO FEDERAL

Cleide Souza de Oliveira

Centro de formação de recursos humanos em transportes, CEFTRU
csoliviera@yahoo.com.br

Francisco Jarleno S. Lopes

Professor de Geografia
jarleno@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo apresenta um breve histórico sobre o processo de urbanização do Distrito Federal e da Cidade de Águas Lindas de Goiás, bem como o surgimento da cidade de Águas Lindas de Goiás devido ao processo migratório e a especulação imobiliária. Contudo as conseqüências sociais que a referida cidade causa ao Distrito Federal – DF.

POPULATION GROWTH OF THE ÁGUAS LINDAS OF GOIÁS STATE, ITS SOCIAL CONSEQUENCES FOR THE FEDERAL DISTRICT, BRAZIL

ABSTRACT

This article presents a brief history about the process of urbanization of the Federal District and the city of beautiful waters of Goiás, as well as the emergence of the city of Aguas Lindas of Goiás due to the migration process and real estate speculation. But the social consequences that that city to issue Federal District - DF.

Palavras-chave: urbanização, Águas Lindas de Goiás, crescimento urbano.

Considerações Preliminares

Este Artigo foi desenvolvido na disciplina Pesquisa, ministrada pelo professor Rômulo José da Costa Ribeiro, como requisito parcial para a conclusão do curso Estudos Sociais com Habilitação em Geografia da faculdade União Pioneira de Integração Social – UPIS de Brasília. No artigo a dinâmica populacional da cidade de Águas Lindas de Goiás é enfocada (Figura 1), identificando a principal causa do inchaço populacional ocorrido na referida cidade.

A cidade de Águas Lindas de Goiás constituiu-se em um espaço onde grande parte dos problemas tem magnitude que ultrapassam as fronteiras administrativas, como a expansão urbana desordenada e numerosa, desencadeando vários problemas ambientais, como a poluição da bacia do descoberto e modificação do espaço geográfico, uma vez que a ocupação dessas áreas não foi acompanhada de recursos suficientes para adotá-las de infra-estrutura urbana necessária.

O crescimento desordenado da Cidade de Águas Lindas de Goiás traz muitas conseqüências ao Distrito Federal-DF. A mais visível das conseqüências refere-se à pressão que a população

Recebido em 29/10/2008

Aprovado para publicação em 22/11/2008

desse município exerce no usufruto da infra-estrutura do Distrito Federal, como escolas, hospitais, postos de saúde e outros equipamentos. No entanto, a identificação de responsabilidades pelas soluções do problema tem se tornado cada vez mais difícil do ponto de vista político, institucional, técnico e orçamentário (SEDUH, 2007).



Fonte: Disponível em <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 13 jun. 2007

Figura 1 - Localização da cidade de Águas Lindas de Goiás - GO

A maioria das pessoas que residem na cidade de Águas Lindas de Goiás, foram expulsas do Distrito Federal por causa da expansão do capital, que faz com que os baixos salários não suportem mais a pressão exercida pelos altos custos de aluguel, alimentação e transporte. Muitas vezes por falta de opção essa população acaba residindo nos lugares passíveis de sobrevivência, com pouca ou nenhuma qualidade de vida, como é o caso da cidade em questão.

Águas Lindas é um atrativo populacional devido a sua proximidade com o Distrito Federal e também pela especulação imobiliária, facilmente percebida na venda de lotes parcelados, com valores muitas vezes menores que o aluguel de um quarto no Distrito Federal.

O quadro atual apresentado na região, em termos de ocupação do solo, é a expressão espacial de uma problemática socioeconômica e política, que tem na figura do migrante e da mão de obra de má qualidade, ao mesmo tempo, suas causas e conseqüências. Logo, simples instrumentos de planejamento territorial não bastam para enfrentar o problema.

Medidas neste sentido passam a ter eficácia a partir do momento em que, com o auxílio de projetos e investimentos na região, respeitando as potencialidades e as características econômicas do município, criem condições para a fixação de mão de obra na cidade. O Distrito Federal teria, assim, diminuídas as pressões sobre seu mercado de trabalho e equipamentos sociais, com a interação econômica a nível regional.

Urbanização

Segundo a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação-SEDUH 2004, no contexto de planejamento urbano, Brasília é a primeira experiência marcante no Brasil em relação ao seu planejamento urbano. Quanto ao planejamento geral do Distrito Federal a primeira tentativa de organizar o território foi realizada por meio do PLANIDRO 1970, (nome dado à empresa que elaborou o estudo), na realidade uma espécie de zoneamento geral

proposto pela Companhia de Saneamento Ambiental-CAESB, que definia a Bacia do Lago Paranoá como área que não deveria ser adensada, indicando ainda, algumas áreas passíveis de ocupação urbana (SEDUH, 2004).

Em 1978, o Plano Estrutural de Ordenamento Territorial do Distrito Federal-PEOT, era um plano de cunho eminentemente territorial, que definiu a estrutura urbana da Capital e influenciou seguidamente todo o processo de planejamento do Distrito Federal. Em seguida veio o plano Lúcio Costa (1987), o primeiro que teve como objetivo ordenar todo o território urbano do Distrito Federal (SEDUH, 2004).

Ao final da década 80 tivemos o Plano de Organização e Uso do Solo Urbano-POUSO e o Plano de Ordenamento Territorial-PEOT, ambos planos de uso e ocupação do solo, concebidos na perspectiva de zoneamento geral e definição da expansão urbana. Em 1992, foi elaborada a primeira versão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT, este permanece até os dias de hoje, onde se inclui normalmente um diagnóstico exaustivo de diversas áreas setoriais (educação, saúde, habitação, meio ambiente entre outros) estabelecendo-se programas diversos, geralmente não qualificados, constituindo-se ao final um macrozoneamento do território que, a rigor, pouco ou nada costuma ter com programas listados, o mesmo está sendo revisado em 2007 (SEDUH, 2004).

Porém do ponto de vista ecológico, a urbanização pode provocar a fragmentação dos ecossistemas, com o isolamento de áreas, afetando a fauna e a flora da região, e trazendo prejuízos à evolução das espécies e da biodiversidade. Dentre as alterações de maior impacto está o próprio desmatamento, para fins de urbanização, conseqüentemente compactação e impermeabilização do solo, provocando alterações climáticas, tais como redução da umidade etc. (SEDUH, 2004).

Segundo dados da Prefeitura Municipal, a cidade de Águas Lindas de Goiás conta com uma urbanização precária. Situada às margens da BR-070 entre os km 021 e 031 e com uma área de aproximadamente 333,60 km². Conta hoje com 35 km de malha asfáltica e 180 km de avenidas e ruas.

Quanto ao fornecimento de água à comunidade local é feito por meio de poços artesianos que pertence a particulares. O fornecimento d'água convencional é feito por meio de cisternas da qual estão contaminadas devido ao grande número de fossas e esgotos ao céu aberto nos bairros da cidade, a Prefeitura assinou no ano 2000, concretizado em 2003, convênio com as empresas fornecedoras de água, CAESB-DF e Saneamento de Goiás S/A-SANEAGO-GO, com o objetivo de atender a toda a população. A cidade não possui sistema de esgoto e conta apenas com a coleta de lixo, quanto à energia 100% da população é atendida pela Companhia Energética de Goiás-CELG (CARVALHO, 2005).

Porém, segundo a SANEAGO-GO (2007), a população de Águas Lindas não precisará esperar tanto para ter uma maior cobertura do sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto. O consórcio firmado pela empresa SANEAGO-GO e a CAESB-DF vai investir R\$ 200.000.000 (duzentos milhões de reais), na construção da rede de coleta e tratamento de esgoto na barragem do Rio Descoberto. Como o edital já foi publicado, a obra deve ser entregue em dois anos, segundo estimativa da companhia (SANEAGO, 2007).

Migrações e Ocupação Territorial de Águas Lindas de Goiás

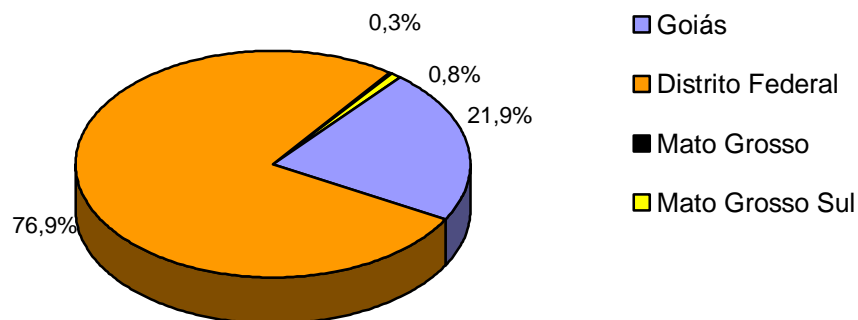
Entender a complexidade dos processos migratórios é uma tarefa árdua e sempre complexa, uma vez que múltiplas são as abordagens. A diversidade e amplitude desses tratamentos implicam em exercícios de incorporação muitas vezes de um único eixo, outras vezes de diferentes orientações.

À medida que a população vai sofrendo consideráveis transformações quantitativas e qualitativas, os problemas e as contradições socioeconômicos tornam-se cada vez mais

perceptíveis, sem uma orientação e um controle em forma de planejamento, o Distrito Federal se vê diante de vários problemas de difícil solução, tais como as invasões. A cidade apresenta hoje, um crescimento urbano que rompem os limites previstos (PAVIANI, 1991).

Todavia a idéia de que há terra abundante no Distrito Federal foi um dos alicerces para a criação de muitas regiões administrativas, em locais cada vez mais distantes do Plano Piloto, como é o caso da cidade do entorno Águas Lindas de Goiás onde é difícil o acesso à infraestrutura. Na realidade, algumas regiões administrativas originaram-se de ocupação ilegal de terras promovidas por migrantes internos e externos, alguns espontâneos e outros mais ou menos organizados. Somente depois de concretizarem a ocupação vinha a lei remover ou legitimar o assentamento, então, criando a cidade e a Região Administrativa - RA (PAVIANI, 1991).

Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1996), foi observado que na região do entorno 60% da população migrante, procede da região Centro Oeste. E confirmando o que se tem interferido, ao abrir o percentual do Centro Oeste, constata-se que 77% da população conforme ilustrado no gráfico 1, morava no Distrito Federal em 1991, entre o período de 1991-1996, isto é, cinco anos, estas pessoas residentes dos municípios da região do entorno moravam no Distrito Federal. Este fato social que só vem confirmar o que constava na prática: a população sai do Distrito Federal para morar, ou dormir no Entorno, porém trabalha, procura trabalho e utiliza os serviços de saúde e de educação da Capital Federal.



Fonte: IBGE contagem da população 1996 (adaptado de IBGE, 1996).

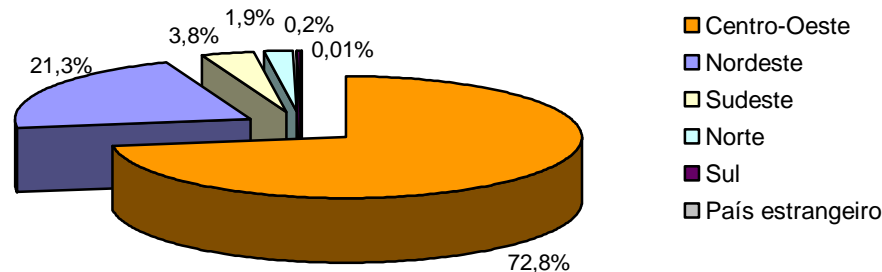
Gráfico 1 - População emigrante do Centro-Oeste para o entorno do Distrito Federal 1996

A interferência que se pode fazer é que esta população sai ou é “expulsa” devido ao alto custo das terras no Distrito Federal e a facilidade para aquisição destas nos estados vizinhos.

Destaca-se como município que tem no Distrito Federal sua maior fonte migratória no período de 1991-1996, o município de Águas Lindas de Goiás que conforme ilustra o gráfico 2, 72,83% de sua população migrante, em 1991 moravam na Região Centro-Oeste, observa-se que estas pessoas mudaram para as cidades do Entorno de Brasília, aproveitando as facilidades de moradia e realizam seu cotidiano no espaço do Distrito Federal.

Contudo segundo pesquisa realizada por, Nogales (2000), Águas Lindas possui 69% dos moradores recém-chegados do DF. “Trata-se de uma expulsão da população para a periferia do DF”. Na periferia Goiana, a maioria da população, 85% não ficou se quer oito anos na

escola. Nessa região os migrantes são contratados em setores como a construção civil por uma remuneração média de até dois salários mínimos (NOGALES, 2000).



Fonte: IBGE contagem da população 1996 (adaptado de IBGE, 1996).

Gráfico 2 - População migrante em Águas Lindas- 1996

Crescimento Demográfico de Águas Lindas de Goiás

Águas Lindas possui uma área de 333,60 km², com uma população segundo o IBGE de 159.294 habitantes em 2005, dados municipais, 2005 informam uma população de 200.000 habitantes que continua crescendo. A cidade tem em média renda per capita R\$ 150, 40, quase metade de Goiânia-GO, que é de R\$ 286,00. O Índice de Desenvolvimento Humano-IDH é de 0,717, abaixo da média de Goiás e Distrito Federal, 0,884, ocupa o ranking 178° dentre os 246 municípios Goianos (CARVALHO, 2005).

A região de Águas Lindas, era chamada de Parque da Barragem, pertencendo ao município de Santo Antonio Descoberto. A proximidade de Brasília atraiu aos poucos algumas famílias que foram se estabelecendo em chácaras e fazendas, apesar da dificuldade de acesso que havia na época. A abertura da rodovia BR-070 atraiu a atenção de empresários do ramo imobiliário para o potencial da região. O lançamento de diversos loteamentos intensificou-se a migração e ampliou rapidamente o número de moradores (CARVALHO, 2005).

Um plebiscito realizado em 12 de outubro de 1995 aprovou com mais de 92% a idéia de emancipação, representando aproximadamente 1.113 votos. Com 50 mil habitantes, o Parque da Barragem foi elevado à categoria de município com a denominação de Águas Lindas, por meio da lei estadual nº. 12.797 de 27 de dezembro de 1995, mas efetivamente instalado em 1º de janeiro de 1997, a cidade conta com 85% da população formada por pessoas de outros municípios, e estada, a maioria do Distrito Federal (CARVALHO, 2005).

Contudo, Águas Lindas de Goiás é formada por o agrupamento de inúmeros loteamentos que são considerados "bairros", como Setor Coimbra, Cidade Jardim, Jardim América entre outros. Águas Lindas faz parte do colar de cidades que formam o chamado Entorno de Brasília, composto por 19 cidades goianas e três mineiras, vizinhas ao centro de decisão política, o Palácio do Planalto e Congresso Nacional. A proximidade de onde saem as principais decisões que afetam diretamente a gestão dos municípios, não impede que seja uma das regiões mais pobres do País. Considerada a maior cidade dormitório de Brasília, Águas Lindas de Goiás tem quase a totalidade da população em atividades urbanas, diante de um quadro de criminalidade progressiva (DOCHIS, 2005-2007).

Os lotes são verdadeiros atrativos para a população que vem morar na cidade de Águas Lindas, onde podem ser adquiridos parcelados com prestações de até R\$ 150,00 (Figura 2). O preço é realmente o grande motivo que fazem com que muitos deixem de lado o aluguel elevado para adquirir a casa própria, mesmo enfrentando, sobretudo, ruas sem calçamento, sujeitas a muito barro e poeira.



Fonte-Dochis documentação histórica 2005-2007

Figura 2 - representa vendas de lotes em Águas Lindas de Goiás.

O processo de crescimento dos municípios e aglomerações próximas ao Distrito Federal foi calçado por uma ocupação sem planejamento, conduzida em sua maior parte por loteamentos esparsos, que tira proveito da proximidade do Distrito Federal como fator de valorização fundiária e a falta de regulamentação para fins urbanos. A especulação imobiliária foi e continua sendo alimentada por uma demanda habitacional originada na migração de uma população sem recursos e sem condições de se fixar no DF (SEDUH, 2004).

Conseqüências Sociais e Econômicas para o Distrito Federal

O modelo de urbanização de Brasília não conseguiu medir suas conseqüências e seus limites espaciais, permitindo que se criasse uma segregação socioespacial igual à de outras localidades do país.

O crescimento do Entorno gera uma pressão sobre os empregos e os Serviços Públicos oferecidos no DF. Pois a maioria dos municípios, não possui setores socioeconômicos estruturados o bastante para gerar empregos. A Secretaria de Trabalho do Distrito Federal estima que 30% da população ocupada do entorno trabalha em Brasília, 8% que estudam demandam das escolas do Distrito Federal e 51, % desta população demandam dos hospitais públicos, sendo assim no primeiro momento, estas cidades fornecem um estoque de mão-de-obra barata para Brasília e num segundo momento esta população sobrecarrega os sistemas de transportes, saúde e educação do DF (SEDUH, 2004).

No entanto a região do entorno tem sido vista como um problema, composto por uma região de municípios carentes, onde a cidade de Águas Lindas de Goiás destaca-se como principal por ser a mais populosa, sendo assim causa grandes conseqüências sociais e econômicas ao Distrito Federal, a mais visível das conseqüências refere-se à pressão que as populações desse município exercem sobre a infra-estrutura disponível na Capital Federal - escolas, hospitais, postos de saúde e outros equipamentos, dimensionados para uma determinada população, mostram-se insuficientes para atender a uma demanda crescente representada pelas populações desta área vizinha.

Porém, o uso pela população do Entorno dos equipamentos urbanos e principalmente dos hospitais é perceptível pela população do DF, quando as mesmas enfrentam as superlotações dos hospitais, pois os serviços médicos são requisitados por mais metade da população do entorno. A resposta para isso se dá pela própria condição socioeconômica da população, o serviço hospitalar por sua vez tornou-se caótico devido à inexpressiva ampliação da rede e a pressão verificada pela população do entorno da qual, Águas Lindas faz parte.

Além disso, a inexistência de oportunidades de emprego, na região, em níveis compatíveis com o crescimento populacional, contribui para agravar o problema, fazendo com que milhares de pessoas recorram diariamente ao Distrito Federal, em busca de alternativas de trabalho que não existem na proporção demandada. Pressionando assim um mercado de trabalho relativamente melhor estruturado.

Estudo dos Ministérios das Cidades mostra que a falta de saneamento básico nas cidades do Entorno ameaça o abastecimento de água de Brasília. A contaminação dos mananciais afeta diretamente a Bacia do Descoberto, captação mais importante do DF, situada na Bacia hidrográfica do Rio Descoberto, ocupando uma área de 444 km², com capacidade nominal de 4.800 l/s e vazão média captada de 2.855 l/s, responsável por 67% do abastecimento da Capital Federal (NETTO, 2007).

Atualmente, o Rio Descoberto encontra-se seriamente ameaçado pela ocupação urbana desordenada de Águas Lindas de Goiás, com limites na sua orla. No município o lixo contamina a água que é consumida pela população local e do DF e à medida que a cidade cresce, casas começam a ser construídas às margens da Barragem. Especialistas temem que este cinturão de pobreza existente às margens do Descoberto ponha em risco o abastecimento de água de Brasília e que em dez anos se nada for feito o abastecimento esteja altamente comprometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DF no que se refere a sua organização territorial é marcado pela segregação e pelo controle social. Assim se observou logo após a inauguração de Brasília a criação de várias cidades-satélites, hoje Regiões Administrativas distante do Plano Piloto, centro de emprego e poder. As “favelas” de Brasília foram removidas para o estado de Goiás onde surgiu a cidade de Águas Lindas, potencializando ao máximo a estratégia de segregação.

A pesquisa sobre a cidade de Águas Lindas de Goiás tem o breve histórico sobre o crescimento desordenado da cidade e as conseqüências que este fato causa ao Distrito Federal. A cidade de Águas Lindas surgiu como alternativa para as camadas sociais de baixa renda, cada vez mais segregadas, por força da conjugação de diferentes fatores, a começar do acentuado crescimento populacional e a alta valorização da terra, que determina a escassez e o alto custo das moradias. De fato, a moradia é apontada como forte motivo para o deslocamento da população.

Fica constatado em nossa pesquisa que Águas Lindas de Goiás tem como sua única razão de existência a Capital Federal, pois além de possuir uma população onde a maioria das famílias migrou de Brasília. Usa os equipamentos disponíveis da Capital como: hospitais, escolas, empregos entre outros, fato este que leva a cidade a ser denominada a maior cidade dormitório do Entorno de Brasília.

REFERÊNCIAS

BOCCUCCI, A. M. P. F. LEONCY, C. A. **Algumas Características Migratórias do Distrito Federal e Entorno.** Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/Poster/Algumas%20Caracter%20C3%ADsticas%20Migrat%C3%B3rias%20DF%20e%20Entorno.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2007.

CARVALHO, M.C.N. **Perfil e Histórico de Águas Lindas-GO**: Prefeitura Municipal de Águas Lindas de Goiás, 2005.

DOCHIS, **Documentação Histórica, 2005-2007**. Disponível em: <http://www.dochis.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2007.

NOGALES, A. M. **Os novos candangos**. Disponível em: <http://www.unb.br/acs/bcopauta/geografia5.htm>>. Acesso em: 10 maio 2007

NETTO, P. B. **Captações Para Abastecimento**. Disponível em: <http://www.semarh.df.gov.br/semarh/site/lagoparanao/cap07/09.htm> Acesso em: 27 abr. 2007

PAVIANI, Aldo. A Conquista da Cidade – **Movimentos populares em Brasília**. Brasília Editora Universidade de Brasília, 1991.

SEDUH, Distrito Federal (Brasil); **Secretaria de desenvolvimento Urbano e Habitação**, Modelo de Gestão Estratégica do Território do Distrito Federal/Secretaria de desenvolvimento Urbano e Habitação – Brasília Metroquattro Arquitetura e Tecnologia, 2004.

SANEAGO DE GOIAS S.A. Disponível em: <http://www.saneago.com.br/novasan/.php?id=lermais&tit=noticias&lermais=122>. Acesso em: 25 abr. 2007

SEDUH, **Portal oficial do Governo do Distrito Federal**. Disponível em: <http://www.seduma.df.gov.br/sites/100/155/PDOT/doct08.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2007